

**Jerónimo
Martins**

2025
Primeiro trimestre

**RELATÓRIO E
CONTAS
CONSOLIDADO**

NÃO AUDITADO



NDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos 3

I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	4
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	6
4. Perspetivas para 2025	7
5. Anexo ao Relatório de Gestão	8
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	8
5.2. Detalhe de Vendas	9
5.3. Parque de Lojas	10
5.4. Definições	10
6. Notas Reconciliatórias	11
7. Informação Relativa a Contas Individuais	13

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	14
2. Notas às Demonstrações Financeiras	19

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“O contexto em que nos encontramos a operar em 2025 não revelou, até ao momento, melhoria da visibilidade relativa à evolução da situação geopolítica e à tendência da dinâmica socioeconómica. Num clima de acentuada incerteza, os consumidores mostram-se prudentes e é muito difícil antecipar com um grau razoável de segurança os seus comportamentos futuros.

Neste ambiente de contenção, todas as nossas Companhias trabalharam com disciplina para gerir a pressão sobre as margens que decorre da subida dos custos com pessoal na sequência do aumento dos salários mínimos em cada país, num momento em que a inflação nos cabazes permanece baixa.

Ainda que o 1T apenas permita uma leitura muito limitada das tendências nos mercados, os resultados do Grupo, nestes três meses e perante o comparativo muito exigente do ano anterior, são sólidos e confirmam a competitividade das propostas de valor e a estratégia, dos últimos anos, de reforçar os modelos de negócio das diferentes insígnias.

Atentos ao desenvolvimento das dinâmicas de consumo e da concorrência, manteremos o foco no crescimento sustentável, defendendo as nossas bases de clientes, executando o nosso ambicioso plano de expansão, e respondendo aos desafios ambientais e sociais que enfrentamos num contexto particularmente volátil.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

Num contexto exigente e muito volátil, iniciámos 2025 com uma prioridade clara: garantir a competitividade de preço que sustenta a preferência dos consumidores que escolhem as nossas lojas e confiam nas nossas propostas de valor, continuando, desta forma, a fortalecer as nossas posições de mercado.

Neste arranque de ano, e apesar do rendimento disponível das famílias ser, no geral, mais elevado, dados os aumentos do salário mínimo nos países onde desenvolvemos os nossos negócios, os números divulgados relativamente ao mercado alimentar continuam a refletir um comportamento cauteloso e sensível ao preço por parte dos consumidores. Manteve-se também o desafio de operar com baixa inflação alimentar, ainda que já não em terreno negativo.

Durante o trimestre, preservámos a competitividade de preço pela qual somos reconhecidos e gerimos com enorme rigor todas as variáveis de rentabilidade. As vendas cresceram 3,8% (+1,9% a taxas de câmbio constantes), impactadas negativamente pelo efeito de calendário já que o ano anterior, sendo bissexto, contou com mais um dia de vendas e também com a Páscoa, que em 2025 foi no 2T. O EBITDA aumentou 3,8% (+1,2% a taxas de câmbio constantes) com a respetiva margem, em linha com o ano anterior, a cifrar-se em 6,3%.

O resultado líquido foi de 127 milhões de euros, 31,4% acima do ano anterior, ou 6,1% abaixo se excluídos os outros ganhos e perdas de natureza não recorrente. No 1T 24, esta rubrica incluiu os 40 milhões de euros da dotação inicial da Fundação Jerónimo Martins.

Importa dar nota que em março, foram abertas as primeiras quatro lojas Biedronka na Eslováquia bem como um centro de distribuição para dar suporte à operação. A Companhia estará agora focada em recolher as reações iniciais do consumidor à proposta de valor.

No final de março, o balanço do Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo a IFRS16) de 332 milhões de euros.

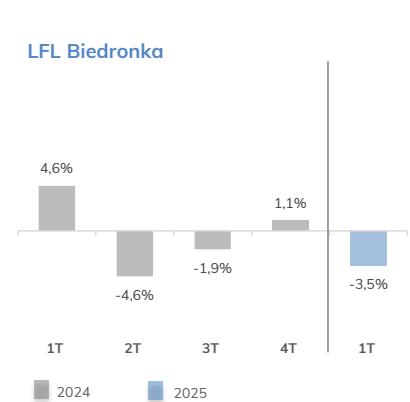
A Assembleia Geral de Acionistas, realizada no passado dia 24 de abril, aprovou a proposta do Conselho de Administração do Grupo de distribuir um dividendo de 0,59 euros por ação (valor bruto), num valor total de 370,8 milhões de euros, que será pago a 15 de maio. Os acionistas aprovaram ainda a afetação de 40 milhões de euros dos resultados de 2024 à Fundação Jerónimo Martins que, segundo o parecer do ROC, de acordo com a IAS 1, deverá impactar a demonstração dos resultados no 2T 25.

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar manteve a trajetória de subida que trazia do último semestre de 2024 e atingiu 6,1% no 1T 25.

Apesar de, em janeiro, a atualização de 9,2% do salário mínimo ter impactado positivamente o rendimento disponível das famílias, os consumidores mantêm-se cautelosos e muito sensíveis ao fator preço, no que ao mercado alimentar diz respeito. Neste contexto, o ambiente concorrencial permanece intenso.

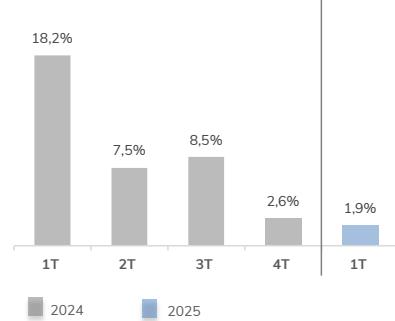


Biedronka
Codziennie niskie ceny

No ano em que celebra os seus 30 anos, a Biedronka prosseguiu uma dinâmica comercial forte e as vendas cresceram 3,4% para 5,9 mil milhões de euros (+0,3% em moeda local). O LFL de -3,5% foi arrastado para território negativo pelo significativo efeito de calendário e pela exigente base de comparação que o 1T 24 constituía, dado o extraordinário crescimento de volumes que a Biedronka então entregou.

A Companhia, que reforçou a disciplina de custos, beneficiou, neste primeiro trimestre, de um mix de margem favorável quando comparado com o mesmo período do ano anterior, compensando o impacto do LFL negativo e da subida dos salários na margem EBITDA. Assim, o EBITDA atingiu 461 milhões de euros, 3,9% acima do 1T 24 (+0,7% em moeda local) com a respetiva margem a cifrar-se em 7,7%, em linha com igual período do ano anterior.

A Biedronka abriu 56 lojas nos primeiros três meses do ano (50 lojas líquidas) e realizou 27 remodelações.

LFL Hebe

A Hebe, a operar num contexto concorrencial mais intenso, cresceu 8,5% as suas vendas (em moeda local), com o LFL a fixar-se em 1,9%. Em euros, as vendas atingiram 145 milhões, 11,9% acima do 1T 24.

Impactado pelo reforço do investimento em preço, traduzido numa deflação interna acentuada, o EBITDA foi de 3 milhões de euros, 57,4% abaixo do ano anterior (-58,7% em moeda local). A margem EBITDA foi de 2% (5,4% no 1T 24).

A Hebe abriu quatro lojas no mercado polaco e uma na República Checa, terminando o período com um total de 380 lojas na Polónia, quatro na República Checa e duas na Eslováquia.

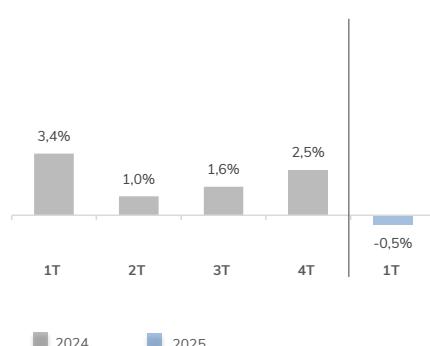
PORTRUGAL

Em Portugal, a inflação alimentar cifrou-se em 1,5% no 1T 25 e o ambiente de consumo permaneceu muito orientado para as promoções.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)

O Pingo Doce manteve a sua intensa atividade promocional e, apesar do impacto negativo de calendário, cresceu as vendas em 2,8% para 1,2 mil milhões de euros, com um LFL de 1,1% (excluindo combustível). Para este desempenho foi decisivo o contributo das lojas a operar no conceito All About Food.

Neste período, o Pingo Doce inaugurou uma loja e remodelou 13 localizações.

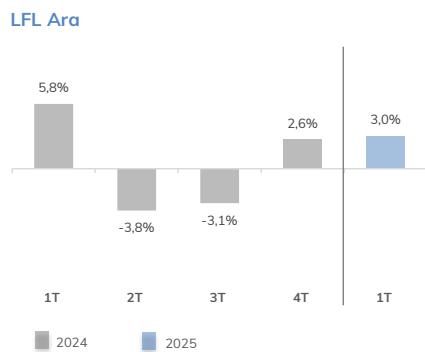
LFL Recheio

O Recheio continuou a operar num contexto de alguma pressão sobre o canal HoReCa, e a investir para proteger o desempenho de vendas. Apesar destes esforços e impactadas também pelos efeitos de calendário, as vendas caíram 0,4% para 302 milhões de euros, com um LFL de -0,5%.

O EBITDA da Distribuição Portugal cifrou-se em 78 milhões de euros, 0,7% abaixo do trimestre homólogo, tendo a respetiva margem atingido 5,2% (5,3% no 1T 24), pressionada pela subida dos custos com pessoal na sequência do aumento de 6,1% do salário mínimo nacional.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar foi de 4,6% no 1T 25 e o contexto de consumo permaneceu muito desafiante.



A Ara, através de promoções frequentes, continuou a apostar numa estratégia comercial de geração de importantes oportunidades de poupança para as famílias colombianas.

Em moeda local, as vendas cresceram 13%, com um LFL de 3%. Em euros, as vendas atingiram 775 milhões no ano, 9,1% acima de 1T 24.

A insígnia adicionou nove novas lojas ao seu parque, que, no final de março, contava com 1.447 localizações. Neste início de ano, a Ara abriu ainda um novo centro de distribuição, robustecendo a sua infraestrutura logística e preparando-se para continuar a executar o seu plano de expansão, que inclui a integração de cerca de 70 localizações anteriormente operadas pela Colsubsidio.

O EBITDA foi de 27 milhões de euros, 50,1% acima do 1T 24 (+55,5% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 3,5% (2,5% no 1T 24). A melhoria da margem beneficiou do trabalho executado em 2024 para proteger a margem bruta e controlar os custos.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1T 25	1T 24	Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	8.377	8.066	3,8%		
Margem	1.741	20,8%	1.650	20,5%	5,5%
Custos Operacionais	-1.213	-14,5%	-1.142	-14,2%	6,2%
EBITDA	528	6,3%	508	6,3%	3,8%
Depreciação	-279	-3,3%	-251	-3,1%	11,5%
EBIT	249	3,0%	258	3,2%	-3,6%
Custos Financeiros Líquidos	-71	-0,8%	-61	-0,8%	16,8%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-8	-0,1%	-49	-0,6%	n.a.
EBT	169	2,0%	148	1,8%	14,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-43	-0,5%	-50	-0,6%	-13,1%
Resultados Líquidos	126	1,5%	98	1,2%	28,5%
Interesses que não Controlam	2	0,0%	-1	0,0%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	127	1,5%	97	1,2%	31,4%
Res. Líquido / ação (€)	0,20		0,15		31,4%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,21		0,23		-6,1%

Balanço

(€ Milhões)	1T 25	2024	1T 24
Goodwill Líquido	646	639	637
Ativo Fixo Líquido	6.045	5.891	5.587
Direitos de Uso Líquido	3.683	3.530	3.371
Capital Circulante Total	-3.705	-4.062	-4.086
Outros	340	318	224
Capital Investido	7.009	6.317	5.733
Total de Empréstimos	1.102	1.003	790
Locações Financeiras	137	128	110
Locações Operacionais Capitalizadas	3.954	3.790	3.588
Acréscimos e Diferimentos de Juros	34	25	35
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.605	-1.882	-1.940
Dívida Líquida	3.622	3.064	2.583
Interesses que não Controlam	228	247	236
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.530	2.377	2.284
Fundos de Acionistas	3.387	3.253	3.150

No final de março, a Dívida Líquida situa-se nos €3,6 MM. Excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa de €332 M.

Cash Flow

(€ Milhões)	1T 25	1T 24
EBITDA	528	508
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-100	-94
Pagamento de Juros	-78	-65
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-59	-58
Fundos Gerados pelas Operações	291	292
Pagamento de Capex	-319	-267
Variação de Capital Circulante	-366	-191
Outros	-5	-2
Cash Flow	-398	-168

O Cash Flow gerado no período foi negativo em 398 milhões de euros, impactado pela habitual sazonalidade do capital circulante após a época de Natal e pela ausência da Páscoa neste 1T.

Capex

(€ Milhões)	1T 25	Peso	1T 24	Peso
Biedronka	146	55%	61	35%
Distribuição Portugal	48	18%	77	44%
Ara	35	13%	30	17%
Outros	38	14%	8	5%
Investimento Total	267	100%	176	100%

O Programa de Investimento atingiu um valor executado no trimestre de 267 milhões de euros.

4. Perspetivas para 2025

Reiteramos na íntegra as perspetivas divulgadas no nosso comunicado ao mercado de 19 de março de 2025, relativo à divulgação dos resultados do ano de 2024.

Lisboa, 6 de maio de 2025

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(\$ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 25	1T 24	1T 25	1T 24
Vendas e Prestação de Serviços	8.377	8.066	8.377	8.066
Custo das Vendas	-6.636	-6.416	-6.636	-6.416
Margem	1.741	1.650	1.741	1.650
Custos de Distribuição	-1.342	-1.249	-1.389	-1.290
Custos Administrativos	-150	-143	-151	-144
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-8	-49	-8	-49
Resultados Operacionais	241	209	193	168
Custos Financeiros Líquidos	-71	-61	-15	-10
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	169	148	177	158
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-43	-50	-44	-51
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	126	98	133	106
Interesses que não Controlam	2	-1	1	-2
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	127	97	134	105

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(\$ Milhões)	(Excl. IFRS16)			Δ
	1T 25	1T 24		
Vendas e Prestação de Serviços	8.377	8.066		3,8%
Margem	1.741	20,8%	1.650	20,5%
Custos Operacionais	-1.376	-16,4%	-1.288	-16,0%
EBITDA	364	4,3%	363	4,5%
Depreciação	-164	-2,0%	-146	-1,8%
EBIT	201	2,4%	217	2,7%
Custos Financeiros Líquidos	-15	-0,2%	-10	-0,1%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%
Outras Perdas e Ganhos	-8	-0,1%	-49	-0,6%
EBT	177	2,1%	158	2,0%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-44	-0,5%	-51	-0,6%
Resultados Líquidos	133	1,6%	106	1,3%
Interesses que não Controlam	1	0,0%	-2	0,0%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	134	1,6%	105	1,3%
Res. Líquido / ação (€)	0,21		0,17	27,5%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,22		0,24	-6,9%

Balanço

(\$ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1T 25	2024	1T 24
Goodwill Líquido	646	639	637
Ativo Fixo Líquido	6.045	5.891	5.587
Capital Circulante Total	-3.701	-4.058	-4.080
Outros	297	277	190
Capital Investido	3.288	2.749	2.334
Total de Empréstimos	1.102	1.003	790
Locações Financeiras	137	128	110
Acréscimos e Diferimentos de Juros	34	25	35
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.605	-1.882	-1.940
Dívida Líquida	-332	-726	-1.004
Interesses que não Controlam	244	262	250
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.746	2.584	2.459
Fundos de Acionistas	3.620	3.475	3.338

Cash Flow

(\$ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1T 25	1T 24
EBITDA	364	363
Pagamento de Juros	-14	-12
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-59	-58
Fundos Gerados pelas Operações	291	293
Pagamento de Capex	-319	-267
Variação de Capital Circulante	-366	-192
Outros	-4	-2
Cash Flow	-398	-168

Detalhe de EBITDA

(\$ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 25	Mg	1T 24	Mg	1T 25	Mg	1T 24	Mg
Biedronka	461	7,7%	444	7,7%	349	5,9%	344	6,0%
Hebe	3	2,0%	7	5,4%	-6	n.a.	-1	n.a.
Distribuição Portugal	78	5,2%	78	5,3%	57	3,8%	59	4,0%
Ara	27	3,5%	18	2,5%	7	0,9%	0	0,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-40	n.a.	-38	n.a.	-42	n.a.	-39	n.a.
JM Consolidado	528	6,3%	508	6,3%	364	4,3%	363	4,5%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(\$ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 25	1T 24	1T 25	1T 24
Juros Líquidos	-12	-8	-12	-8
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-64	-53	-	-
Diferenças Cambiais	7	3	0	1
Outros	-3	-3	-3	-3
Custos Financeiros Líquidos	-71	-61	-15	-10

5.2. Detalhe de Vendas

(\$ Milhões)	1T 25		1T 24		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	5.946	71,0%	5.751	71,3%	0,3%	3,4%
Hebe	145	1,7%	130	1,6%	8,5%	11,9%
Pingo Doce	1.200	14,3%	1.166	14,5%		2,8%
Recheio	302	3,6%	303	3,8%		-0,4%
Ara	775	9,3%	711	8,8%	13,0%	9,1%
Outros & Ajustes de Consolidação	8	0,1%	6	0,1%		49,2%
Total JM	8.377	100%	8.066	100%	1,9%	3,8%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas	Crescimento LFL
	1T 25	1T 25
Biedronka		
Euro	3,4%	
PLN	0,3%	-3,5%
Hebe		
Euro	11,9%	
PLN	8,5%	1,9%
Pingo Doce	2,8%	1,0%
Excl. combustível	2,9%	1,1%
Recheio	-0,4%	-0,5%
Ara		
Euro	9,1%	
COP	13,0%	3,0%
Total JM		
Euro	3,8%	
Excl. FX	1,9%	-2,2%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2024	Aberturas		Encerramentos		1T 25	1T 24
		1T 25	1T 25	1T 25	1T 25		
Biedronka **	3.730	56	6		3.780	3.596	
Hebe ***	381	5	0		386	352	
Pingo Doce	489	1	0		490	483	
Recheio	43	0	0		43	43	
Ara ****	1.438	9	0		1.447	1.317	

Área de Venda (m ²)	2024	Aberturas		Encerramentos		1T 25	1T 24
		1T 25	1T 25	Remodelações *	1T 25		
Biedronka **	2.666.757	39.353	5.029		2.701.080	2.553.797	
Hebe ***	97.041	1.285	0		98.326	90.179	
Pingo Doce	578.755	200	-66		579.021	568.112	
Recheio	144.870	0	-1.307		146.177	144.870	
Ara ****	502.215	3.251	0		505.466	456.605	

* Inclui ajustes a áreas de vendas

** Exclui as lojas e área de venda dos 23 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

*** Inclui 6 lojas fora da Polónia

**** Inclui 70 Bodegas del Canasto (B2B)

5.4. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Trimestre de 2025
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-279 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 6)	Balanço Consolidado a 31 de março de 2025 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €646 milhões) e adicionando Locações financeiras (€153 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€153 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-51 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-9 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida); e €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos; e €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui €-51 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2025: €137 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa quando aplicável (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 7)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Trimestre de 2025
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€5 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €4 milhões correspondente ao pagamento de locações financeiras ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-11 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-5 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa. Inclui ainda as Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-11 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€4 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	15
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	15
BALANÇO CONSOLIDADO	16
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	18

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Página
1. Atividade	19
2. Políticas contabilísticas	19
3. Reporte por segmentos de atividade	20
4. Custos operacionais por natureza	21
5. Custos financeiros líquidos	22
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	22
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	23
8. Instrumentos financeiros derivados	23
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	24
10. Caixa e equivalentes de caixa	24
11. Dividendos	24
12. Resultado básico e diluído por ação	24
13. Empréstimos obtidos	24
14. Responsabilidades com locações	25
15. Dívida financeira líquida	25
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	25
17. Credores, acréscimos e diferimentos	26
18. Contingências	26
19. Partes relacionadas	27
20. Eventos subsequentes à data do balanço	27

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

		€ Milhões	
	Notas	março 2025	março 2024
Vendas e prestação de serviços	3	8.377	8.066
Custo das vendas	4	(6.636)	(6.416)
Margem		1.741	1.650
Custos de distribuição	4	(1.342)	(1.249)
Custos administrativos	4	(150)	(143)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(8)	(49)
Resultados operacionais		241	209
Custos financeiros líquidos	5	(71)	(61)
Resultados antes de impostos		169	148
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(43)	(50)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		126	98
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		(2)	1
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		127	97
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,2027	0,1542

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

		€ Milhões	
		março 2025	março 2024
Resultados líquidos		126	98
Outros rendimentos integrais:			
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-
Diferenças de conversão cambial		32	10
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		(9)	(4)
Imposto relacionado		2	0
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		25	6
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		25	6
Total de rendimentos integrais		151	104
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		(2)	1
Acionistas de Jerónimo Martins		153	103
Total de rendimentos integrais		151	104

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	março 2025	dezembro 2024	€ Milhões
Ativo				
Ativos fixos tangíveis	7	5.734	5.590	
Ativos intangíveis	7	804	795	
Propriedades de investimento	7	8	8	
Direitos de uso	7	3.837	3.676	
Ativos biológicos		12	10	
Investimentos em joint ventures e associadas		106	84	
Outros investimentos financeiros		2	2	
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	50	52	
Impostos diferidos ativos		248	246	
Total de ativos não correntes		10.800	10.463	
Existências		2.084	1.997	
Ativos biológicos		17	19	
Imposto sobre o rendimento a receber		102	98	
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	829	896	
Instrumentos financeiros derivados	8	1	0	
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.605	1.823	
Total de ativos correntes		4.638	4.834	
Total do ativo		15.438	15.297	
Capital próprio e passivo				
Capital		629	629	
Prémios de emissão		22	22	
Ações próprias		(6)	(6)	
Outras reservas		(74)	(99)	
Resultados retidos		2.587	2.460	
		3.159	3.006	
Interesses que não controlam		228	247	
Total do capital próprio		3.387	3.253	
Empréstimos obtidos	13	524	507	
Responsabilidades com locações	14	3.457	3.311	
Credores, acréscimos e diferimentos	17	5	6	
Instrumentos financeiros derivados	8	13	13	
Benefícios concedidos a empregados	16	82	79	
Provisões para riscos e encargos	16	84	83	
Impostos diferidos passivos		123	130	
Total de passivos não correntes		4.288	4.127	
Empréstimos obtidos	13	578	496	
Responsabilidades com locações	14	634	607	
Credores, acréscimos e diferimentos	17	6.534	6.800	
Instrumentos financeiros derivados	8	13	4	
Imposto sobre o rendimento a pagar		4	9	
Total de passivos correntes		7.763	7.917	
Total do capital próprio e passivo		15.438	15.297	

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.									Interesses que não controlam	Total do capital próprio	€ Milhões	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas			Resultados retidos	Total					
				Cobertura fluxos de caixa	Justo valor de ativos financeiros	Reservas cambiais							
Balanço em 1 de janeiro de 2024	629	22	(6)	-	-	(110)	2.278	2.814	253	3.066			
Variações no Capital Próprio em 2024													
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	10	-	10	-	10			
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(4)	-	(4)	-	(4)			
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	6	-	6	-	6			
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	97	97	1	98			
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	6	97	103	1	104			
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)		(17)	
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	(3)	(3)	-	(3)			
Balanço em 31 de março de 2024	629	22	(6)	-	-	(104)	2.372	2.914	236	3.150			
Variações no Capital Próprio em 2025													
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	34	-	34	-	34			
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(9)	-	(9)	-	(9)			
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	25	-	25	-	25			
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	127	127	(2)	126			
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	25	127	153	(2)	151			
Dividendos (nota 11)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)		(17)	
Balanço em 31 de março de 2025	629	22	(6)	-	-	(74)	2.587	3.159	228	3.387			

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

	Notas	março 2025	março 2024
Resultados líquidos		127	97
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		(2)	1
Impostos		43	50
Depreciações e amortizações		279	251
Custos financeiros líquidos		71	61
Ganhos/perdas em instrumentos derivados ao justo valor		-	4
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		3	3
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		523	506
Variações de capital circulante:			
Existências		(54)	23
Devedores, acréscimos e diferimentos		(15)	(1)
Credores, acréscimos e diferimentos		(299)	(214)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		2	2
Caixa gerada pelas operações		158	315
Imposto sobre o rendimento pago		(59)	(58)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		99	258
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		4	0
Juros recebidos		12	14
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(293)	(257)
Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido		(19)	-
Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam		-	(3)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	9	59	96
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(237)	(150)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(24)	(25)
Pagamento de juros de locações	5	(66)	(54)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	87	19
Pagamento de locações	14	(104)	(97)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(107)	(157)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(245)	(49)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.823	1.938
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(245)	(49)
Efeito das variações cambiais		27	11
Caixa e equivalentes de caixa no final de março	10	1.605	1.900

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua predominantemente nos ramos da Distribuição Alimentar em Portugal, na Polónia, na Colômbia e desde março 2025 na Eslováquia e da Produção Agroalimentar em Portugal. Em 2023 iniciou atividade noutras geografias, nomeadamente na área Agroalimentar (aquacultura) em Marrocos, e no Retalho Especializado a partir da Polónia para a Chéquia e para a Eslováquia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 6 de maio de 2025.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, o resultado aritmético dos números apresentados nas parcelas pode não corresponder exatamente aos totais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2025, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2024, quer por não ter sofrido alteração, quer por não ser materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2024, nota 28 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, sendo a sua monitorização e mitigação efetuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros três meses de 2025, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Em novembro de 2024 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2025:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2862/2024	IAS 21 Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio: Falta de permutabilidade (alterações)	agosto 2023	1 janeiro 2025

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025 e não aplicadas antecipadamente

Nos primeiros três meses de 2025, a UE não publicou qualquer regulamento relativo à adoção de novas normas, alterações ou interpretações.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

Nos primeiros três meses de 2025 o IASB/IFRIC não emitiu quaisquer novas normas, alterações ou interpretações.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante os primeiros três meses de 2025, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	Złoty Polaco (PLN)	Peso Colombiano (COP)
Taxa em 31 de março de 2025	4,1840	4.534,2600
Taxa média do período	4,2000	4.411,1300
Taxa em 31 de março de 2024	4,3123	4.181,4300
Taxa média do período	4,3310	4.256,6600

Para além destas moedas, o Grupo efetua transações com base em outras moedas e detém subsidiárias com outras moedas funcionais, que, no entanto, apresentam reduzida relevância.

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspetiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspetiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca as unidades de negócio de Retalho Polónia, Saúde e Beleza Polónia, e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka, neste país;
- Saúde e Beleza Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Hebe na Polónia, bem como as operações das suas subsidiárias na Chéquia e Eslováquia;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e o negócio da insígnia Biedronka na Eslováquia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em março de 2025 e 2024

	Portugal		Polónia		Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos	Total JM Consolidado
	Distribuição		Retailho		Saúde e Beleza			
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Vendas e prestação de serviços	1.500	1.468	5.947	5.751	145	130	775	711
Inter-segments	-	1	-	-	-	-	-	(1)
Clientes Externos	1.499	1.467	5.946	5.751	145	130	775	711
Cash flow operacional (EBITDA)	78	78	461	444	3	7	27	18
Depreciações e amortizações	(61)	(55)	(170)	(154)	(12)	(10)	(30)	(25)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	17	23	291	290	(9)	(3)	(3)	(7)
Outras perdas e ganhos operacionais								(8)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos								(71)
Imposto sobre o rendimento do exercício								(43)
Interesses que não controlam								2
Resultado líquido atribuível a JM							127	97
Total de ativos ⁽¹⁾	3.211	3.229	9.423	9.216	329	313	1.798	1.819
Total de passivos ⁽¹⁾	2.754	2.713	7.713	7.749	312	288	1.762	1.809
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	49	77	135	51	3	3	35	30
							15	5
							237	166

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2024

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2025	2024
EBIT	249	258
Outras perdas e ganhos operacionais	(8)	(49)
Resultados operacionais	241	209

4. Custos operacionais por natureza

	mar 2025	mar 2024
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(6.523)	(6.306)
Variação de produção	5	6
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(23)	(21)
Outros custos suplementares	(88)	(85)
Fornecimentos e serviços externos	(316)	(294)
Publicidade	(44)	(36)
Rendas e alugueres	(5)	(8)
Custos com pessoal	(775)	(718)
Custos de transporte	(87)	(86)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(159)	(142)
Depreciações de direitos de uso	(120)	(109)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(4)	(3)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	0
Outras naturezas de ganhos e perdas	4	(56)
Total	(8.136)	(7.857)

A rubrica Outras naturezas de ganhos e perdas inclui, entre outros, a contribuição de €20 milhões em donativos para a Fundação Biedronka (2024: €20 milhões). A março de 2024 inclui igualmente a dotação inicial da Fundação Jerónimo Martins, no valor de €40 milhões (ver nota 4.1).

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes Outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	mar 2025	mar 2024
Donativo à Fundação Jerónimo Martins	-	(40)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(5)	(3)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(2)	(2)
Justo valor de instrumentos derivados de fixação de preços de energia	-	(4)
Total	(8)	(49)

Conforme comunicado em 19 de março de 2024, foi criada a Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de €40 milhões, que visou ampliar a escala e aumentar o alcance das iniciativas de carácter social e de solidariedade do Grupo.

Na Assembleia Geral de 24 de abril de 2025, foi aprovada a afetação de €40 milhões dos resultados de 2024 à Fundação Jerónimo Martins, que deverá impactar as Outras perdas e ganhos operacionais no 2.º trimestre de 2025 (ver nota 20. Eventos subsequentes à data do balanço).

5. Custos financeiros líquidos

	mar 2025	mar 2024
Juros suportados com empréstimos obtidos	(21)	(20)
Juros suportados com locações	(66)	(54)
Juros obtidos	12	13
Diferenças de câmbio	(0)	6
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	8	2
Outras perdas e ganhos financeiros	(3)	(3)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	0	(5)
Total	(71)	(61)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (31 de março), dos contratos de arrendamento denominados em euros das subsidiárias Jeronimo Martins Polska, S.A. (JMP ou Biedronka), Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe) e Hebe Cesko s.r.o. (Hebe Chéquia), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	mar 2025	mar 2024
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(49)	(46)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(2)	0
Total	(51)	(46)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	7	(3)
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	1	(1)
Total	7	(4)
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	0	(0)
Total	0	(0)
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(43)	(50)

Em 2025 a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal é de 20% (2024: 21%). Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2025 e 2024, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais é de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento é de 35% em 2025 e 2024.

A Jerónimo Martins e as participadas que fazem parte do seu perímetro de consolidação integral, encontram-se abrangidas pela norma da União Europeia, denominadas de Pilar 2, em que a Sociedade Francisco Manuel dos Santos Holding N.V. (SFMS) é a entidade-mãe do Grupo sujeita a tributação.

Este normativo visa o apuramento de um eventual imposto complementar que pode ser devido com referência a cada uma das jurisdições onde o Grupo opere, que apresente uma taxa efectiva inferior a 15%, apurado nos termos da legislação adotada por cada uma das geografias.

A expectativa alcançada pela Jerónimo Martins é a de que não será devido imposto complementar nas jurisdições em que opera com referência ao período de 2025 devido à aplicação das disposições de salvaguarda transitórias com base na declaração de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição ("Transitional CbCR Safe Harbours") do exercício fiscal de 2023 e 2024.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades de investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2024	5.590	795	8	3.676	10.069
Diferenças cambiais	73	9	-	61	143
Aumentos	233	5	-	63	300
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	164	164
Alienações e abates	(8)	(0)	-	-	(8)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(8)	(8)
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(154)	(5)	-	(120)	(279)
Valor líquido em 31 de março de 2025	5.734	804	8	3.837	10.382

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem predominantemente aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 31 de março de 2025 inclui o valor de Goodwill no montante de €646 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso aumentou em €143 milhões. Esta variação inclui o aumento de €7 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

Nacional	mar 2025				dez 2024					
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo			
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	87,8 M EUR 8,3 M USD	0	-	0	-	58,4 M EUR 3,6 M USD	0	-	0	-
Cross-currency-swaps - operações de tesouraria	40 M EUR	0	-	0	-	100 M EUR	-	-	0	-
Commodities swap - compra de energia	n/a	-	-	-	13	n/a	-	-	-	13
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	22,5 M EUR 3,2 M USD	0	-	0	-	3,8 M EUR 6,4 M USD	0	-	0	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais	2.105 M PLN	0	-	12	0	2.080 M PLN	0	-	4	-
Total de derivados de negociação	0	-	1	13			0	-	0	13
Total de derivados designados como cobertura	0	-	12	0			0	-	4	-
Total de derivados ativos/passivos	1	-	13	13			0	-	4	13

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	mar 2025	dez 2024
Não correntes		
Outros devedores	45	47
Custos diferidos	5	5
Total	50	52
Correntes		
Clientes comerciais	91	75
Outros devedores	187	209
Outros impostos a recuperar	12	12
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	538	541
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	-	58
Total	829	896

10. Caixa e equivalentes de caixa

	mar 2025	dez 2024
Depósitos à ordem	413	379
Aplicações de tesouraria	1.187	1.441
Caixa	5	4
Total	1.605	1.823

11. Dividendos

A 31 de março o montante de €17 milhões, corresponde a dividendos atribuídos aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, os quais foram pagos em abril.

12. Resultado básico e diluído por ação

	mar 2025	mar 2024
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	127	97
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,2027	0,1542

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €310 milhões. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Ao longo do período foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades pontuais de tesouraria decorrentes da atividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 31 de março de 2025 era de €165 milhões. Foi negociado um novo contrato de descoberto bancário, aumentando o limite destas linhas de financiamento de curto prazo para um total de €206,5 milhões.

Na Polónia foram realizados pagamentos de 24,8 milhões de złoty, cerca de €6 milhões, relativos a amortizações de capital de um financiamento de médio e longo prazo.

A Jeronimo Martins Colombia, SAS contratou ainda em 2024 um novo empréstimo com a International Finance Corporation (IFC), integrada no Banco Mundial, no montante 120 milhões de dólares, tendo desembolsado a última tranche disponível já em fevereiro, no montante de 21 milhões de dólares, equivalente a 87 mil milhões de pesos colombianos. Este empréstimo, ESG Linked, tem uma maturidade de sete anos e tem como propósito apoiar a expansão da companhia com a construção de dois centros de distribuição com classificação 'Green' através da certificação EDGE-Advanced. Foram negociados dois novos empréstimos, através de bancos internacionais, equivalentes a €100 milhões, cuja utilização está prevista para o segundo trimestre do ano.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

mar 2025	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	507	16	(6)	7	524
Total	507	16	(6)	7	524
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	-	19	-	(1)	19
Empréstimos bancários	496	51	6	7	559
Total	496	70	6	6	578

14. Responsabilidades com locações

mar 2025	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	607	3.311	3.918
Aumentos (novos contratos)	7	56	63
Pagamentos	(104)	(0)	(104)
Transferências	93	(93)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	21	135	156
Diferenças cambiais	9	48	58
Saldo final	634	3.457	4.091

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	mar 2025	dez 2024
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	524	507
Empréstimos correntes (nota 13.1)	578	496
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	3.457	3.311
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	634	607
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	25	17
Acréscimos e diferimentos de juros	9	8
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.605)	(1.823)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	(0)	(58)
Total	3.622	3.064

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2025	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	83	79
Constituição, reforço e transferências	1	3
Redução e reversões	(0)	-
Diferença cambial	0	1
Utilização	(0)	(1)
Saldo a 31 de março	84	82

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	mar 2025	dez 2024
Não correntes		
Credores comerciais	2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	3	3
Total	5	6
Correntes		
Fornecedores	4.601	4.943
Outros credores comerciais	429	407
Credores não comerciais	478	480
Outros impostos a pagar	185	212
Responsabilidades em contratos com clientes	31	29
Responsabilidades com reembolsos a clientes	2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	808	728
Total	6.534	6.800

Algumas subsidiárias do Grupo celebraram protocolos de confirming com instituições financeiras, os quais permitem aos fornecedores comerciais, que adiram voluntariamente aos mesmos, antecipar o recebimento das suas faturas para cerca de 7 dias. Na rubrica de fornecedores encontra-se o montante de €799 milhões (dez 2024: €882 milhões), já recebido pelos fornecedores, relativo às responsabilidades abrangidas por estes protocolos.

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro trimestre de 2025, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2024:

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- a) A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de €82 milhões, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de €21 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €20 milhões. Tendo, entretanto, sido julgadas improcedentes ambas as impugnações judiciais, a Gestão recorreu das mesmas. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS em um dos casos, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma. O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento a esse recurso, pelo que a Recheio requereu a sua nulidade e, bem assim, recorreu para o Tribunal Constitucional;
- c) A AT procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS. À data, a AT apresentou já recurso de todas aquelas sentenças. Em 2024, o Tribunal Central Administrativo veio pronunciar-se a favor da Recheio, quanto ao exercício de 2010 e o Supremo Tribunal Administrativo a favor da AT, quanto a 2013, pelo que quanto a este último a Recheio já apresentou recurso, tendo ao mesmo sido negado provimento;
- l) A AT liquidou, para o período de 2016 a 2019, à JMR SGPS e à JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respetivamente, de €122 milhões e €30 milhões, relativos à tributação em IRC de $\frac{1}{4}$ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). A Gestão, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende que lhe assiste razão, pelo que contestou todos aqueles processos. Quanto ao processo da JMH, relativo a 2017, o Tribunal Tributário de Lisboa veio decidir desfavoravelmente à sociedade, pelo que a mesma recorreu dessa decisão.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., sendo a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, Holding N.V. a entidade que qualifica enquanto Empresa-mãe final do Grupo.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	mar 2025	mar 2024	mar 2025	mar 2024	mar 2025	mar 2024
Vendas e prestação serviços	0	-	8	7	0	0
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	1	1	(0)	(0)	26	25
Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)		
mar 2025	dez 2024	mar 2025	dez 2024	mar 2025	dez 2024	
Devedores, acréscimos e diferimentos	0	0	7	6	1	1
Credores, acréscimos e diferimentos	(0)	1	(0)	0	24	23

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Em 24 de abril de 2025 realizou-se a Assembleia Geral anual de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., na qual foi aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração. Desta proposta resulta o pagamento de um dividendo bruto de 59 céntimos por ação, excluindo as ações próprias em carteira, o que representa um pagamento no montante de €370,8 milhões, o qual ocorrerá no dia 15 de maio de 2025. Foi igualmente aprovada a afetação de €40 milhões dos resultados de 2024 à Fundação Jerónimo Martins que, segundo parecer do ROC, de acordo com a IAS 1, deverá impactar a demonstração de resultados do 2.º trimestre de 2025.

Foi ainda eleita em Assembleia Geral, a lista proposta pelo Acionista Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V. para os Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade. Subsequentemente, realizou-se o Conselho de Administração da Sociedade, do qual resultou a Estrutura Organizativa para o triénio 2025-2027.

Lisboa, 6 de maio de 2025

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7

1649-033 Lisboa

Tel.: +351 21 753 20 00

Fax: +351 21 752 61 74

www.jeronimomartins.com